



Instituto Politécnico de Viana do Castelo  
Escola Superior  
de Saúde

**INSTITUTO POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO**  
**ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE**

**RELATÓRIO ANUAL**  
**II CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO**  
**2012-2014**

**A Comissão de Curso**

Clara de Araújo  
Salomé Ferreira

Julho, 2014

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	6
1.1. Descrição da Escola responsável pela lecionação do ciclo de estudos.....	6
1.2. Coerência dos objetivos definidos para o CE com a missão e a estratégia da instituição.....	7
2. CICLO DE ESTUDOS.....	9
2.1 Caracterização do Ciclo de Estudo.....	9
2.1.1 Designação do Ciclo de Estudos:.....	9
2.1.2 Publicação do Plano de estudos em diário da República.....	9
2.1.3 Área científica predominante do ciclo de estudos:.....	9
Enfermagem.....	9
2.1.4. Classificação da área do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005 de 16 de março:.....	9
2.1.5 Classificação da área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005 de 16 de março:.....	9
345.....	9
2.1.6 Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:.....	9
2.1.7 Duração do ciclo de estudos (art.º 3 DL-74/2006):.....	9
2.1.8 Número de vagas aprovado no último ano letivo:.....	9
2.1.9 Condições de acesso e ingresso:.....	9
2.1.10 Regime de funcionamento:.....	10
2.1.11 Docente Responsável pela Coordenação do Ciclo de Estudos:.....	10
2.1.12 Objetivos definidos para o ciclo de estudos:.....	10
2.1.13 Meios de divulgação dos objetivos aos docentes e aos estudantes envolvidos no ciclo de estudos:.....	10
2.2 Estrutura Curricular.....	11
2.2.1 Estágios e períodos de formação em serviço:.....	11
2.2.2.1. Indicação dos locais de estágio.....	11
3. ORGANIZAÇÃO INTERNA E MECANISMOS DA QUALIDADE.....	12
3.1 Estrutura organizacional responsável pelo ciclo de estudos.....	12
3.2 Participação ativa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão.....	12
3.3 Estruturas e mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos.....	13
3.4 Procedimentos para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos.....	13

3.5 Avaliação do desempenho dos docentes e medidas para a sua permanente atualização.....	13
3.6 Discussão e utilização dos resultados das avaliações do ciclo de estudos na definição de ações de melhoria .....	14
3.7. Outras vias de avaliação/acreditação: .....	15
4. Recursos Materiais.....	16
4.1 Recursos Materiais – Áreas disponíveis.....	16
4.2 Recursos Materiais – Equipamentos .....	16
4.3 Recursos financeiros .....	17
5. PARCERIAS.....	18
5.1 Parcerias internacionais e nacionais no ciclo de estudos.....	18
5.2. Promoção da cooperação interinstitucional .....	18
5.3 Relacionamento do ciclo de estudos com as entidades externas .....	18
6. Pessoal Docente e Não Docente .....	20
6.1 Pessoal Docente.....	20
6.1.1 Distribuição de Serviço Docente .....	20
6.1.2 Número de docentes da CE a tempo integral: .....	21
6.1.3 % de docentes do CE a tempo integral:.....	21
6.1.4 Número de docentes do CE a tempo integral, com ligação a instituição há mais de 3 anos: .....	21
6.1.5 Percentagem dos docentes em tempo integral com uma ligação à instituição por um período superior a três anos:.....	21
6.1.6 Número de docentes em tempo integral com grau de doutor: .....	21
6.1.7 Percentagem de docentes em tempo integral com grau de doutor:.....	21
6.1.8 Número de docentes em tempo integral com o título de especialista: .....	21
6.1.9 Percentagem de docentes em tempo integral com o título de especialista:.....	21
6.1.10 Número (ETI) de docentes do ciclo de estudos inscritos em programas de doutoramento há mais de um ano:.....	21
6.1.11 Percentagem dos docentes do ciclo de estudos inscritos em programas de doutoramento há mais de um ano:.....	21
6.1.12 Número (ETI) de docentes do ciclo de estudos não doutorados com grau de mestre (pré-Bolonha):.....	21
6.2 Pessoal Não Docente de Apoio ao Ciclo de Estudos .....	22
6.2.1 Número e Qualificação do pessoal não docente.....	22
6.2.2 Avaliação do desempenho do pessoal não docente.....	23
7. ESTUDANTES .....	24
7.1 Caracterização dos Estudantes .....	24

7.1.2 Procura do ciclo de estudos .....	25
7.2 Ambiente de Ensino/Aprendizagem.....	25
7.2.1. Estruturas e medidas de apoio pedagógico e de aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes .....	26
7.2.2 Medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica.....	26
7.2.3 Estruturas e medidas de aconselhamento sobre as possibilidades de financiamento e emprego.....	26
7.2.4 Utilização dos resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes na melhoria do processo ensino/aprendizagem.....	27
7.2.5 Estruturas e medidas para promover a mobilidade, incluindo o reconhecimento mútuo de créditos.....	27
7.2.6 Adequação do conteúdo das informações divulgadas ao exterior sobre a instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado.....	28
8. Processos (Formação) .....	29
8.1 Objetivos de aprendizagem .....	29
8.2 Verificação de que a carga média de trabalho necessária aos estudantes corresponde ao estimado em ECTS .....	29
8.3 Periodicidade da revisão curricular .....	30
9. Resultados Académicos .....	31
9.1 Sucesso Escolar .....	31
9.2 Empregabilidade .....	31
9.3 Internacionalização.....	31
10. Análise SWOT do Ciclo de Estudos .....	32
11. Proposta de melhoria .....	35
12. Acompanhamento de ações de melhoria apresentadas no relatório curso 2011/2012.....	36
Anexo .....	37
Anexo I - Distribuição de Serviço Docente em regime de Prestação de Serviços .....	38

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Locais de realização de estágio .....	11
Quadro 2 - Dados de participação dos Estudantes dos IASQE no ano letivo em análise.....	12
Quadro 3 – Áreas disponíveis .....	16
Quadro 4 – Novos equipamentos.....	16
Quadro 5 - Distribuição de Serviço Docente .....	20
Quadro 6 - Distribuição do Pessoal não Docente por Serviço .....	22
Quadro 7 - Formação Contínua Pessoal não Docente.....	23
Quadro 8 - Caracterização dos Estudantes.....	24
Quadro 9 - Número de estudantes por ano curricular .....	25
Quadro 10 - Procura do ciclo de Estudos.....	25
Quadro 11 - Resultados Académicos .....	31
Quadro 12 - Análise SWOT do Ciclo de Estudos .....	32
Quadro 13 – Proposta de ações de melhoria para o Ciclo de Estudos.....	35
Quadro 14 - Acompanhamento de ações de melhoria apresentadas no Relatório Curso 2011/2012.....	36

## 1. INTRODUÇÃO

O presente relatório visa apresentar os desenvolvimentos formativos no âmbito do II Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação (CMER), da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (ESS-IPVC), aprovado pelo **Despacho n.º 15679/2011** *Diário da República, 2.ª série — N.º 221 — 17 de Novembro de 2011*.

Assim, este documento tem como finalidade uma apreciação crítica e reflexiva do percurso formativo subjacente ao II CMER, cujos 1.º e 2.º semestre decorreram no ano letivo 2012/2013 e o 3.º semestre, no ano letivo 2013/2014, num total de 90ECTS

### 1.1. Descrição da Escola responsável pela lecionação do ciclo de estudos

A atual Escola Superior de Saúde do IPVC foi criada em 1973, como Escola de Enfermagem de Viana do Castelo pelo Decreto-Lei (DL) n.º 243/73, de 16 de Maio. Iniciou a sua atividade em Janeiro de 1974, com o curso de auxiliares de Enfermagem, que foi extinto em 11 de Setembro do mesmo ano pelo DL n.º 440/74 de 11 de Setembro. Em Outubro de 1974, a Escola iniciou o Curso de Enfermagem Geral.

Em 1989, é integrada na rede das Escolas Superiores de Enfermagem, prevista na Portaria n.º 821/89, de 14 de Setembro, com a designação de Escola Superior de Enfermagem de Viana do Castelo. Em 1990 inicia a lecionação do Curso Superior de Enfermagem – nível de bacharelato (Portaria n.º 289/90, de 17 de Abril).

Com a regulamentação genérica dos cursos de estudos superiores especializados em enfermagem (Portaria n.º 239/94, de 16 de Abril), em 1995, dá-se início ao Curso de Estudos Superiores Especializados (CESE) em Enfermagem da Comunidade e Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, terminando os primeiros especialistas a sua formação em 1997. No ano letivo de 1997/98 esta formação é alargada ao Curso de Estudos Superiores Especializados em Enfermagem de Reabilitação.

Em 1999, pelo DL n.º 353/99, de 3 de Setembro, são aprovadas as regras gerais a que fica subordinado o ensino de enfermagem no âmbito do ensino superior politécnico, instituindo o curso de licenciatura em enfermagem (Portarias n.º 799-G/99 e n.º 799-D/99, de 18 de Setembro), o mesmo diploma aprova, também, as medidas de transição para os estudantes que se encontram a frequentar o bacharelato e para os bacharéis, com a criação do Ano Complementar de Formação em Enfermagem (Portaria n.º 799-F/99, de 18 de Setembro) e os cursos de complemento de formação em Enfermagem (Portaria 799-E/99, de 18 de Setembro). A Portaria n.º 268/02, de 13 de Março cria os cursos de pós-licenciatura de especialização em Enfermagem. Pelo Despacho Normativo 7/2000, de 27 de Janeiro, são criados os estatutos e a Escola é integrada no IPVC pelo DL 99/2001, de 28 de Março.

Através do Despacho n.º 4/2007, publicado no DR, 2.ª Série, n.º 5, de 8 de Janeiro, foram homologadas as alterações aos Estatutos do IPVC que decorreram da referida integração. Com a entrada em vigor do Despacho Normativo n.º 7/2009, publicado no DR, 2.ª Série, n.º 26, de 6 de Fevereiro, que homologou os Estatutos do

Instituto Politécnico de Viana do Castelo, no quadro do novo regime jurídico das instituições de ensino superior aprovado pela Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro, a Escola passou a designar-se Escola Superior de Saúde.

Ao longo destes últimos tempos foram ainda criados cursos de pós-graduação (CPG), com diferentes períodos de duração, das quais se destacam: CPG em Gestão de Unidades de Saúde e Instituições Sociais; CPG em Cuidados Paliativos; CPG em Enfermagem Oncológica; CPG Comunicação em Saúde e CPG em Supervisão Clínica e Cursos de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem (CPLEE) como o Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria (CPLEESMP); Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação (CPLEER) e Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetria (CPLEESMO).

Numa lógica de articulação decorrente dos desafios colocados ao Ensino Superior na área da Saúde, aos contextos da profissão e do trabalho, a ESS criou novos cursos, que evoluíram de uma forma articulada com as formações ministradas, quer ao nível da licenciatura em Enfermagem, quer das pós-graduações, designadamente: o Curso de Mestrado de Gestão das Organizações - Ramo Gestão de Unidades de Saúde, em parceria com a APNOR - Associação de Politécnicos do Norte, (Despacho n.º 14911/2011, 2.ª Série, n.º 211 de 03 de Novembro de 2011); o Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica (Despacho n.º 9598/2011, 2.ª Série, n.º 147 de 02 de Agosto de 2011); o Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Comunitária (Despacho n.º 9599/2011, 2.ª Série, n.º 147 de 02 de Agosto de 2011); o Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação (Despacho n.º 15679/2011, 2.ª Série, n.º 221 de 17 de Novembro de 2011); o Curso de Mestrado em Cuidados Paliativos (Despacho n.º 1181/2013, 2.ª Série, n.º 13 de 18 de Janeiro de 2013) e o Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetria, em parceria com Escola Superior de Enfermagem de Vila Real da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança. (Despacho n.º 345/2012, 2.ª Série, n.º 8 de 11 de Janeiro de 2012); Curso de Mestrado em Promoção e Educação para a Saúde, parceria com a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. (Despacho n.º 2063/2010, 2.ª série, n.º 20 de 29 de Janeiro de 2010).

A ESS, enquanto unidade orgânica do IPVC, é constituída por uma comunidade educativa qualificada, inovadora e participativa, comprometida com a formação humanista, com a criação e gestão do conhecimento e da cultura, da investigação, da ciência, da tecnologia e da arte e com a prestação de serviços à comunidade. Neste contexto, o curso em apreço inscreve-se no âmbito do investimento da ESS e do IPVC na ampliação e aprofundamento de formações em áreas estruturantes da sua intervenção, designadamente no domínio da saúde.

## **1.2. Coerência dos objetivos definidos para o CE com a missão e a estratégia da instituição.**

O IPVC é uma instituição pública de ensino superior que produz, difunde e transfere conhecimento e cultura, promove a formação integral dos cidadãos e a aprendizagem ao longo da vida, numa atitude de permanente inovação, qualidade e espírito empreendedor, centrado no desenvolvimento regional, do país e na internacionalização, em convergência com o espaço europeu do Ensino Superior. Valoriza e promove a liberdade, a responsabilidade e a cidadania, o espírito crítico e de pertença, a solidariedade, a inclusão, a cooperação e a multicultur-

turalidade. Identifica, em cada momento, as partes interessadas – agentes científicos, culturais, sociais e económicos, da região, do país ou estrangeiros – e com elas promove as parcerias consideradas necessárias para uma ação eficaz e de sucesso. A criação de sinergias pela ação concertada das comunidades interna (alunos, funcionários e professores) e externa, em particular, autarquias, serviços e instituições de saúde constituirão a atitude-marca da instituição e do curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação.

Dispõe de um modelo organizacional convergente para um projeto único e plural, servido por um sistema de direção estratégica ágil, capaz de distribuir eficientemente os recursos e orientado para os seus objetivos estratégicos. Dispõe, ainda, de serviços organizados que servem, transversalmente, toda a instituição.

Dispõe de uma oferta formativa diversificada, transversal às suas Escolas e que assegura a formação integral das pessoas, fomentadora do sucesso, da autoaprendizagem e da capacidade de empreender. Usa métodos e processos de ensino/aprendizagem inovadores, atrativos, suportados em novas tecnologias e um ambiente académico estimulante. Desenvolve os seus processos formativos com grande proximidade ao tecido social e económico visando a aproximação dos estudantes ao seu papel social futuro e à realidade do mundo empresarial e do trabalho.

O curso encontra-se direcionado numa perspetiva constante de investigação e de desenvolvimento orientado para a formação de profissionais especializados no atendimento da pessoa com necessidades na área da reabilitação, em contextos multidisciplinares, de modo a contribuir para a melhoria dos cuidados de saúde das populações. Assim, os objetivos do ciclo de estudos encontram-se em congruência com a missão e objetivos da instituição, promovendo o desenvolvimento em saúde a nível regional. Importa ainda realçar que os objetivos operacionais se encontram monitorizados através do Sistema de Garantia da Gestão da Qualidade (SGGQ).



## 2. CICLO DE ESTUDOS

### 2.1 Caracterização do Ciclo de Estudo

#### 2.1.1 Designação do Ciclo de Estudos:

Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação

#### 2.1.2 Publicação do Plano de estudos em diário da República

O plano de estudos foi publicado pelo **Despacho n.º 15679/2011** *Diário da República*, 2.ª série — N.º 221 — 17 de Novembro de 2011.

#### 2.1.3 Área científica predominante do ciclo de estudos:

Enfermagem

#### 2.1.4. Classificação da área do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005 de 16 de março:

723

#### 2.1.5 Classificação da área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005 de 16 de março:

345

#### 2.1.6 Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

90 ECTS

#### 2.1.7 Duração do ciclo de estudos (art.º 3 DL-74/2006):

3 Semestres curriculares

#### 2.1.8 Número de vagas aprovado no último ano letivo:

20 Vagas contingente geral e 10 contingente especial<sup>1</sup>

#### 2.1.9 Condições de acesso e ingresso:

Puderam candidatar-se ao ciclo de estudos conducente ao grau de mestre:

- a) Titulares do grau de licenciatura ou equivalente legal;
- b) Titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido na sequência de um 1º ciclo de estudos organizados de acordo com os princípios do Processo de Bolonha por um Estado aderente a este Processo;
- c) Titulares de um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado pelo Conselho Científico;
- d) Detentores de um currículo académico, científico ou profissional, que seja reconhecido como atestando capacidade para realização deste ciclo de estudos;

O reconhecimento a que se referem as alíneas b), c) e d) tem como efeito apenas o acesso a estes ciclos de estudos conducentes ao grau de mestre e não confere ao seu titular a equivalência ao grau de licenciado ou reconhecimento desse grau.

---

<sup>1</sup> Destinadas a enfermeiros detentores do título de Especialista em Enfermagem de Reabilitação atribuído pela Ordem dos Enfermeiros.

#### **2.1.10 Regime de funcionamento:**

Pós-laboral

#### **2.1.11 Docente Responsável pela Coordenação do Ciclo de Estudos:**

Clara de Assis Coelho de Araújo

#### **2.1.12 Objetivos definidos para o ciclo de estudos:**

Este curso tem como finalidade desenvolver competências especializadas em Enfermagem de Reabilitação, para cuidar de pessoas de todas as idades, com necessidades na área da reabilitação. Enquadra por isso, um conjunto de saberes específicos que pretendem dar resposta a uma vasta possibilidade de intervenção na comunidade

- Analisar a problemática no contexto de saúde e da deficiência, com vista ao desenvolvimento de ações autónomas e pluridisciplinares adequadas a cada situação;
- Identificar, Planear, Executar e Avaliar necessidades em cuidados de enfermagem de reabilitação, ao longo do ciclo vital, da pessoa, família, grupos e comunidade;
- Dar pareceres técnico-científicos no âmbito da enfermagem de reabilitação;
- Tomar decisões que orientem o exercício profissional na área de Enfermagem de Reabilitação
- Colaborar na conceção, organização, planeamento, execução e avaliação de programas de cuidados especializados no âmbito da prevenção, tratamento e reinserção social da pessoa nos seus contextos de vida;
- Assegurar e/ou participar na gestão de cuidados de enfermagem gerais e especializados;
- Desenvolver práticas de investigação e divulgação dos resultados nos campos de intervenção da Enfermagem de Reabilitação.

#### **2.1.13 Meios de divulgação dos objetivos aos docentes e aos estudantes envolvidos no ciclo de estudos:**

A apresentação do Ciclo de Estudos (CE), seus objetivos, duração, perfil e saídas profissionais, assim como plano curricular e condições de acesso estão explicitamente descritos no portal do IPVC ([www.ess.ipvc.pt](http://www.ess.ipvc.pt)), na ligação associada ao mesmo. No início de cada ano letivo são dinamizadas reuniões com os docentes e estudantes envolvidos no CE para a divulgação dos objetivos gerais e funcionamento. Na primeira aula de cada UC é efetuada a apresentação dos objetivos específicos dessa UC, programa e metodologias de avaliação. Esta informação também foi disponibilizada através da plataforma de *e-learning* do IPVC (<http://elearning.ipvc.pt>).

Para além disto, e num processo de articulação com as instituições realizaram-se reuniões com os profissionais que acompanham os estudantes em contexto de estágio, com a finalidade de dar a conhecer os objetivos do curso bem como o perfil de conhecimentos e competências do enfermeiro especialista em Enfermagem de Reabilitação.

Ao longo do percurso formativo realizaram-se reuniões entre os elementos da Comissão do Curso, os estudantes e os tutores dos contextos de estágio.

## 2.2 Estrutura Curricular

### 2.2.1 Estágios e períodos de formação em serviço:

O ciclo de estudos contempla quatro estágios específicos na área de Enfermagem de Reabilitação nomeadamente: Estágio de Enfermagem de Reabilitação em Neurologia; Estágio de Enfermagem de Reabilitação Respiratória; Estágio de Enfermagem de Reabilitação em Ortopedia; Estágio de Enfermagem de Reabilitação na Comunidade. Saliencia-se que estando previsto, no 3º semestre, oportunidade de realizar estágio de natureza profissional, nenhum aluno optou pelo mesmo.

#### 2.2.2.1. Indicação dos locais de estágio

Como é possível verificar no quadro nº 1, o Estágio de Enfermagem de Reabilitação em Neurologia decorreu em unidades de neurologia e de AVC no Hospital de S. João e na Unidade Local de Saúde do alto Minho; O Estágio de Enfermagem de Reabilitação Respiratória decorreu no departamento de Cinesiterapia Respiratória no Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia; O Estágio de Enfermagem de Reabilitação em Ortopedia, decorreu nos serviços de ortopedia da Unidade Local de Saúde do alto Minho, no Hospital de Sª Maria em Barcelos e no Centro Hospitalar de Vila do Conde; Estágio de Enfermagem de Reabilitação na Comunidade decorreu nas Unidades de Cuidados na Comunidade da Unidade Local de Saúde do alto Minho e no ACES da Póvoa de Varzim/Vila do Conde.

A seleção dos contextos teve em consideração o rigor, a exigência técnica, científica e relacional, e a procura sistemática do mais elevado padrão de qualidade dos cuidados. Na distribuição dos alunos pelos referidos locais de estágio foi tido em conta o local de trabalho e a residência dos estudantes.

**Quadro 1 - Locais de realização de estágio**

Instituição acolhedora	Nº de estágios
Unidade Local de saúde do Alto Minho	3 – EERN; EERO; EERC
Hospital de S. João	1 - EERN
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia	1- EERR
Hospital de Santa Maria Maior de Barcelos	2 – EERO; EERR
Centro Hospitalar Póvoa do Varzim/Vila do Conde	2 – EERO; EERR
ACES Póvoa/ Vila do Conde	1 - EERC
<b>Total – 7 instituições</b>	<b>Total – 18 estagiários</b>

EERN – Estágio de Enfermagem de Reabilitação em Neurologia; EERR – Estágio de Enfermagem de Reabilitação Respiratória; EERO – Estágio de Enfermagem de Reabilitação em Ortopedia; EERC – Estágio de Enfermagem de Reabilitação na Comunidade;

### 3. ORGANIZAÇÃO INTERNA E MECANISMOS DA QUALIDADE

#### 3.1 Estrutura organizacional responsável pelo ciclo de estudos

A aprovação da criação e reestruturação dos Ciclos de Estudo (CE) é da competência do Presidente, com pareceres da Direção da UO, do Conselho Pedagógico (CP), da Área Científica (AC) e do Conselho Técnico-Científico (CTC) e entidades externas (conforme aplicável). O Coordenador de Curso (CC), em colaboração com a Comissão de Curso, (constituída pelo coordenador de curso, um docente associado ao CE e um estudante), elabora o relatório anual do CE, que é apreciado pela Direção e pelo CP da Escola. Este relatório pode conter propostas de alteração ou ações de melhoria do CE, sujeitas a aprovação pelos órgãos competentes. O CC articula com os responsáveis das UCs a atualização dos programas, que são aprovados pelo CTC, e garante a sua concretização. Anualmente, os CC identificam as necessidades de serviço docente do curso. Com base nessa informação, as AC, através dos seus GD, propõem contratação, renovação de contratos e DSD aos diretores das UO's que enviam à respetiva comissão técnico-científica para aprovação em CTC e homologação pela Presidência.

#### 3.2 Participação ativa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão

A participação dos docentes é assegurada pela sua intervenção no Conselho Geral, CTC, CA, AC, CP, Coordenações de Curso, Comissões de Curso e de Auto-Avaliação. Além disso, essa participação é ainda promovida em reuniões periódicas de docentes, participação em inquéritos de avaliação do funcionamento do IPVC, intervenção em processos pedagógicos e académicos chave como a preparação de materiais pedagógicos, análise de pedidos de creditação de competências, júris de provas, acompanhamento de estágio, entre outros.

A participação dos estudantes é assegurada através da sua representação no Conselho Geral, Conselho Pedagógico, Comissão de Curso e de Auto-Avaliação, intervenção das Associações e Federação de Estudantes, Inquéritos de Avaliação da Qualidade de Ensino, das Bibliotecas e dos Serviços de Ação Social.

**Quadro 2 - Dados de participação dos Estudantes dos IASQE no ano letivo em análise**

% participação IASQE	1º ano		2º ano	
	1ºS	12/13	81%	13/14
2ºS	12/13	78,9%	13/14	Não aplicável

Constata-se que a participação dos estudantes no IASQE tanto no primeiro como no segundo semestre se situa acima dos 78%. Em relação ao terceiro semestre do curso (segundo ano), este corresponde à realização da dissertação/trabalho de projeto/estágio de natureza profissional sendo que esta unidade curricular não é avaliada pelo IASQE.

### **3.3 Estruturas e mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos**

O IPVC tem implementado um Sistema de Gestão e de Garantia da Qualidade (SGGQ), certificado desde 2009, no âmbito da ISO 9001 por entidade acreditada pelo IPCA e certificado pela A3ES, desde janeiro de 2013. O sistema está organizado em processos e orientado para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem e atividades de ID+I, de gestão e de suporte. O SGGQ, coordenado pelo Gabinete de Avaliação e Qualidade (GAQ), gera informação para definir medidas de melhoria contínua dos ciclos de estudos e procura o comprometimento de todos os atores neste processo. O GAQ apoia as Coordenações de Curso nos mecanismos de Garantia da Qualidade, em cooperação com órgãos e serviços que intervêm nas atividades administrativas, científicas e pedagógicas. Anualmente, é implementado um Programa de Auditorias, permitindo definir causas de ocorrências e ações corretivas. São elaborados Relatórios Anuais das UC's e de Curso que permitem, juntamente com os Relatórios das auditorias, Relatórios de Auscultação às partes interessadas e com os resultados dos indicadores de desempenho dos processos relacionados com o ensino e aprendizagem, efetuar uma análise do grau de cumprimento dos objetivos e definir ações de melhoria para o ciclo de estudo.

### **3.4 Procedimentos para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos.**

O GAQ tem implementado procedimentos de auscultação para avaliar o grau de satisfação das partes interessadas incluindo a realização de inquéritos e monitorização de sugestões e reclamações e estudos de *follow-up*, feitos a antigos estudantes, parceiros e instituições empregadoras. Destaca-se o Inquérito de Avaliação da Satisfação da Qualidade de Ensino (IASQE) aplicado semestralmente aos estudantes, que inclui uma componente de avaliação da escola, dos docentes e das UC's, ECTS e do CE no seu todo. É continuamente monitorizada informação relativa a candidaturas e colocações, caracterização dos estudantes, sucesso, abandono e empregabilidade para o CE, que juntamente com os relatórios resultantes das auditorias internas e dos processos de auscultação e avaliação da satisfação, são usados para a avaliação periódica do CE e reportados no Relatório anual de Curso. Com base nos resultados são definidas ações de melhoria.

### **3.5 Avaliação do desempenho dos docentes e medidas para a sua permanente atualização.**

O IPVC considera que o potencial das pessoas pode ser melhor usado através da partilha de valores e de uma cultura de confiança e de responsabilização, que encoraje o envolvimento de todos. Baseado numa gestão e partilha de conhecimentos, dentro de uma cultura de aprendizagem contínua, inovação e melhoria, procura-se: transmitir a importância da contribuição de cada um; identificar fatores que constituem obstáculo ao trabalho; aceitação das responsabilidades; avaliar o seu desempenho, em função de objetivos e metas; estimular o reforço das suas competências, conhecimentos e experiência e sua partilha; a discussão aberta de problemas e questões relevantes.

O Regulamento do Sistema de Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente do IPVC, está implementado e define os mecanismos para a identificação dos objetivos do desempenho docente para cada período de avalia-

ção, explicitando a visão da instituição, nos seus diversos níveis, ao mesmo tempo que traça um quadro de referência claro para a valorização das atividades dos docentes e estabelece, ainda, as regras para alteração do posicionamento remuneratório de acordo com os artigos 35º-A e 35º-C do Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico (ECPDESP). As medidas para a atualização do corpo docente não poderão ser vistas, no momento atual, afastadas da obrigação legal das instituições de ensino superior criarem condições aos seus docentes para fazerem ou concluírem a sua formação avançada, como condição básica da sustentabilidade do próprio subsistema, da própria instituição e do acesso à carreira por parte dos docentes. Até ao final de 2011, o programa de apoio à Formação Avançada de Docentes do Ensino Superior, acordado entre o MCTES e o CCISP e gerido pela FCT (PROTEC) permitiu um impulso na formação avançada dos docentes do ensino superior politécnico, contratualizando essa formação com universidades europeias. Além da formação avançada o IPVC têm mantido uma atitude de incentivo e ajuda à atualização permanente do corpo docente, quer através de formação organizada internamente, quer por apoio à participação em formação externa quer, ainda, pela concessão do estatuto de bolseiro. Por seu lado, a Escola tem procurado dar facilidades em termos de horários para que os docentes possam desenvolver os seus percursos formativos. A própria existência do SGGQ-IPVC, em que, no âmbito do Processo de gestão dos Recursos Humanos, se diagnosticam as necessidades formativas e se elaboram Planos anuais de Formação, apoia a política de formação da instituição. A instituição assume que a qualidade do ensino & aprendizagem, de investigação e de prestação de serviços se baseia nas qualificações e competências dos seus docentes e funcionários. De referir ainda, nesta política de Melhoria da Qualidade, a realização periódica de inquéritos de avaliação da qualidade de ensino aos estudantes e dos inquéritos de satisfação dos docentes do IPVC. Com base no RJES e nos Estatutos, todas estas informações são debatidas a nível das direções das UO's, das áreas científicas, do Conselho de Gestão alargado, dos Conselhos Técnico-Científico, Pedagógico e das Comissões de Curso.

### **3.6 Discussão e utilização dos resultados das avaliações do ciclo de estudos na definição de ações de melhoria**

Os relatórios de Inquéritos (bibliotecas, qualidade de ensino,...) e Relatórios de Curso são analisados pela Direção da UO e em CP e, são divulgados à comunidade através do portal do IPVC. Estes foram também ser analisados em reuniões de docentes e de estudantes da CE. As ações de melhoria propostas são submetidas à Direção da Escola e no caso de envolverem modificações ao plano de estudos, também ao CTC. As ações são planeadas entre a Coordenação de Curso e a Direção, definidos responsáveis e prazos de implementação. O acompanhamento e a análise da eficácia das ações implementadas para a melhoria do CE é da responsabilidade do CC que reporta à Direção e regista no relatório de Curso seguinte. O seguimento das ocorrências detetadas em auditorias, acompanhamento de sugestões e reclamações e avaliação da eficácia das ações corretivas é da responsabilidade do GAQ, que também monitoriza os indicadores de desempenho dos processos e dos objetivos gerais da Qualidade do SGGQ, definidos anualmente e reporta nos Balanços da Qualidade para Revisão do Sistema.

### **3.7. Outras vias de avaliação/acreditação:**

O SGGQ do IPVC está certificado pela Norma Internacional ISO 9001 desde Janeiro de 2009 e obteve em Janeiro de 2013 a certificação pela A3ES. O CE obteve parecer favorável da Ordem dos enfermeiros (data 2011-08-05) o que permite aos estudantes obterem o título de enfermeiro Especialista na área de Enfermagem de Reabilitação.

O ciclo de estudos já foi objeto de Acreditação Prévia em 19/05/2011, por parte da A3ES (Processo R/A- Cr 52/2011). Está prevista a avaliação do ciclo de estudos pela A3ES em 2015/2016.

#### 4. Recursos Materiais

##### 4.1 Recursos Materiais – Áreas disponíveis

Quadro 3 – Áreas disponíveis

Recursos Materiais – Novas Áreas Disponíveis /reformuladas	
Tipo de Espaço	Área (m2)
Biblioteca	255
Reprografia	21,22
Bar/Refeitório	157,16
Anfiteatro	100,11
Sala teórica	43,5
Sala de aulas prática com arrumos	42,57
Sala de aulas práticas	43,87

##### 4.2 Recursos Materiais – Equipamentos

Quadro 4 – Novos equipamentos

Recursos Materiais – Novos Equipamentos	
Tipo de Equipamento	Número
Cadeira de rodas com apoio cervical	2
Cadeira de rodas	2
Maca de banho assistido	1
Cadeira de rodas com adaptador para hemiplégico;	1
Cintos de deambulação	6
Andarilho com rodas	2
Tábuas de deslize	2
Bipedestador elétrico com barra de sustentação e placa torácica, para práticas de levante da posição de sentado para a posição de pé, do doente parapléxico e tetrapléxico.	1
Mesa de tratamentos e exercícios posturais de reabilitação para treino de movimentos e rolamentos do doente hemiplégico	1
Tapete elétrico para treino de marcha e reeducação ao esforço	1
Equipamento de Hidrocoolater para práticas de aplicação de calor húmido	1
Barras paralelas dobráveis e ajustáveis, 300cm	1
Conjunto Modular para fisioterapia	1
Elevador de doentes elétrico	2
Bladder Scan – Ecógrafo	1
Mesa para práticas de cinesiterapia respiratória elétrica	1



Suporte de ombro anti-rotação	1
Marquesa Postural elétrica	1
Imobilização do braço com abdução	1
Dispositivo de segurança pós-operatória da anca	1
Mesa de Verticalização – Sdtanding Table	1
Suportes para talheres	1
Suportes para talheres	1
Suportes para talheres	1
Pinça de Objetos	1
Calça meias	1
Faixa para elevação de membros inferiores	1
Corretor de pé pendente	1
Bola de Bobat para exercícios de coluna	1
Almofadas para posicionamento de vários tamanhos com cobertura impermeável, sendo 2 de cada tamanho	6
Bandas/pesos	6
Almofada para massagem rolo 15 cm	2
Almofada meia-lua p/massagem	1
Pulsos de peso em lycra 500 gr	4
Pulsos de peso em lycra 1 Kg	4
Pulsos de peso em lycra 1,5 Kg	4
Suporte para copos/pega anatómica	1
Canecas de pegas duplas (cada lado tem dois tipos de pega sendo um para o polegar e outro para o indicador)	1
Neurotrac Rehab Tens+EMS	1
Aquisição de livros na área do curso de mestrado	13

### 4.3 Recursos financeiros

O IPVC atribui uma dotação orçamental à Escola em termos globais e não por curso, tendo por base o ano económico.

Em 2012, ano civil, a execução orçamental da ESS-IPVC foi de 1.715.806 euros, com base na despesa paga.

Em 2013, ano civil, a execução orçamental da ESS-IPVC foi de 1.710.748 euros, com base na despesa paga.

O Orçamento inicial relativo a 2014 atribuído à ESS foi de 1.677.463 euros.

O orçamento atribuído tem permitido o cumprimento dos objetivos do ciclo de estudos.

## **5. PARCERIAS**

### **5.1 Parcerias internacionais e nacionais no ciclo de estudos**

A ESS dispõe de parcerias de âmbito nacional materializadas em protocolos de colaboração com as instituições de estágio, da região do Minho e área metropolitana do Porto referidas no ponto 2.2.1.1., Estas parcerias constituíram-se uma mais-valia para o processo de ensino/aprendizagem dos estudantes e para o desenvolvimento de uma cultura de partilha de saberes e enriquecimento no âmbito da disciplina de enfermagem de Reabilitação. Não se desenvolveram parcerias de âmbito internacional, nem mobilidade de estudantes porque os estudantes matriculados no ciclo de estudos são estudantes trabalhadores cuja atividade profissional dificulta a mobilidade.

### **5.2. Promoção da cooperação interinstitucional**

O IPVC tem definido os procedimentos, para a cooperação em projectos I&D, com apoio da OTIC, cooperação em mobilidade, com coordenação pelo GMCI e GEED (<http://internacional.ipvc.pt>) e, para cooperação em projectos de ensino, coordenado pelas direções da Escolas e Presidência. A identificação de oportunidades para estabelecimento de parcerias para Mobilidade, I&D e Cooperação pode ser desencadeada pelos órgãos dirigentes do IPVC e das UO's, por Coordenadores de Curso, AC, Docentes, Investigadores ou por qualquer colaborador do IPVC. Os contactos iniciais poderão ser realizados pelos proponentes ou pelo GMCI, que dará conhecimento desta intenção à Presidência do IPVC. O estabelecimento de parcerias para mobilidade poderá ser com base em acordos bilaterais entre instituições europeias detentoras da Carta Universitária Erasmus (EUC) ou através de acordos com Consórcios de Países Terceiros e/ou do Espaço Europeu.

### **5.3 Relacionamento do ciclo de estudos com as entidades externas**

O relacionamento com as entidades externas, no âmbito do ciclo de estudos, residiu, sobretudo, no âmbito dos estágios e da investigação. Realça-se o envolvimento dos estudantes, em contexto de estágio, na operacionalização dos projetos das unidades de saúde/internamento/comunidade, contribuindo para a eficácia dos mesmos.

Salienta-se o desenvolvimento de trabalhos realizados pelos estudantes, orientados para a área da enfermagem de reabilitação, contribuindo para a melhoria da prática dos cuidados, no âmbito da prevenção e do atendimento da pessoa e família, nos diferentes *settings* ligados ao curso, por forma a responder aos problemas/preocupações emergentes. Os estudos em desenvolvimento estão orientados para a melhoria da qualidade dos cuidados/intervenção de enfermagem ao doente/família; melhoria da qualidade de vida; identificação de ganhos em saúde, na área específica da enfermagem de reabilitação.

Esta perspetiva é particularmente relevante para as instituições, na medida em que a maioria das organizações onde os trabalhos foram desenvolvidos são, simultaneamente, entidades empregadoras e de formação destes estudantes, conferindo potencialidades acrescidas de continuidade desses mesmos projetos, mesmo após finalização do curso. Nesta lógica, promove-se a relação teoria-prática e, concomitantemente, contribui-se para o desenvolvimento sustentado das organizações de saúde, maioritariamente, situadas na área de influência da ESS-IPVC.

Não obstante, o facto de serem estudantes trabalhadores dificultou o seu envolvimento nos projetos da ESS-IPVC. Consideramos ainda, que deverão ser desenvolvidas atividades promotoras à participação dos estudantes na divulgação científica, nomeadamente na participação em congressos, publicação em revistas, entre outras.

## 6. Pessoal Docente e Não Docente

### 6.1 Pessoal Docente

As instituições de ensino superior deverão ter em consideração a necessidade de criarem condições para os docentes investirem na formação avançada, com vista à qualificação do corpo docente. O IPVC empenhado nesta premissa propicia a criação de condições para a frequência da formação conferente de grau, da formação não conferente de grau e da realização de eventos de divulgação científica tendo por base a realização anual de um diagnóstico de necessidades de formação inscrito no Sistema de Gestão e Garantia da Qualidade, no processo Recursos Humanos.

#### 6.1.1 Distribuição de Serviço Docente

O quadro nº 5 permite visualizar a informação relativa à distribuição de serviço docente (DSD) apresentamos o quadro nº 5 que se segue.

**Quadro 5 - Distribuição de Serviço Docente**

Docente	Grau Académico	Categoria	Área Científica	Regime de Tempo (%)	UC Lecionadas no Curso
Clara Araújo	Doutor	Prof. Coord.	Psicologia	100	Investigação em Enfermagem; Enfermagem de Reabilitação em Ortopedia; Estágio de Enfermagem de Reabilitação em Ortopedia; Estágio de Enfermagem de Reabilitação na Comunidade; Seminário: Dissertação/Estágio de natureza profissional/Trabalho de projecto; Dissertação/Trabalho de Projecto/Estágio de Natureza Profissional com Relatório Final
Salomé Ferreira	Doutor	Prof. Adjunto	Psicologia	100	Fundamentos de Enfermagem de Reabilitação; Enfermagem de Reabilitação em Neurologia; Estágio de Enfermagem de Reabilitação em Neurologia; Estágio de Enfermagem de Reabilitação na Comunidade; Seminário: Dissertação/Estágio de natureza profissional/Trabalho de Projecto
Salete Soares	Doutor	Prof. Adjunto	Enfermagem	100	Enfermagem de Reabilitação Respiratória; Enfermagem de Reabilitação na Comunidade; Estágio de Enfermagem de Reabilitação Respiratória; Estágio de Enfermagem de Reabilitação na Comunidade; Seminário: Dissertação/Estágio de natureza profissional/Trabalho de Projecto
Cidália Amorim	Doutor	Prof. Adjunto	Enfermagem	100	Enfermagem - Evolução Histórica e Epistemologia; Dissertação/Trabalho de Projecto/Estágio de Natureza Profissional com Relatório Final
Carminda Morais	Doutor	Prof. Coord.	Ciências da Educação	100	Inovação, Gestão e Supervisão Clínica
Maria José Fonseca	Mestre	Prof. Adjunto	Ciências da Educação	100	Inovação, Gestão e Supervisão Clínica Fundamentos de Enfermagem de Reabilitação; Estágio de Enfermagem de Reabilitação na Comunidade

Arminda Vieira	Mestre	Prof. Adjunto	Saúde	100	Ética e Cidadania da Pessoa com Deficiência
Aurora Pereira	Doutor	Prof. Coord.	Ciências da Educação	100	Enfermagem - Evolução Histórica e Epistemologia; Dissertação/Trabalho de Projecto/Estágio de Natureza Profissional com Relatório Final;
Luis Graça	Doutor	Prof. Adjunto	Enfermagem	100	Enfermagem - Evolução Histórica e Epistemologia; Dissertação/Trabalho de Projecto/Estágio de Natureza Profissional com Relatório Final
Luísa Santos	Doutor	Prof. Coord.	Psicologia	100	Enfermagem de Reabilitação na Comunidade
Pedro Pereira	Doutor	Prof. Adjunto	Sociologia e outros estudos	100	Enfermagem de Reabilitação na Comunidade
Carlos Subtil	Mestre	Prof. Coord.	Ciências da Educação	100	Enfermagem de Reabilitação na Comunidade

Para além dos docentes apresentados no quadro 5, o CE contou com a colaboração de conferencistas, peritos em áreas específicas do curso que colaboraram em regime de prestação de serviços (Anexo I)

**6.1.2 Número de docentes da CE a tempo integral:**

12

**6.1.3 % de docentes do CE a tempo integral:**

100%

**6.1.4 Número de docentes do CE a tempo integral, com ligação a instituição há mais de 3 anos:**

12

**6.1.5 Percentagem dos docentes em tempo integral com uma ligação à instituição por um período superior a três anos:**

100%

**6.1.6 Número de docentes em tempo integral com grau de doutor:**

9

**6.1.7 Percentagem de docentes em tempo integral com grau de doutor:**

75%

**6.1.8 Número de docentes em tempo integral com o título de especialista:**

1

**6.1.9 Percentagem de docentes em tempo integral com o título de especialista:**

8%

**6.1.10 Número (ETI) de docentes do ciclo de estudos inscritos em programas de doutoramento há mais de um ano:**

2

**6.1.11 Percentagem dos docentes do ciclo de estudos inscritos em programas de doutoramento há mais de um ano:**

16%

**6.1.12 Número (ETI) de docentes do ciclo de estudos não doutorados com grau de mestre (pré-Bolonha):**

2

### 6.1.13 Percentagem dos docentes do ciclo de estudos não doutorados com grau de mestre (pré-Bolonha):

16%

## 6.2 Pessoal Não Docente de Apoio ao Ciclo de Estudos

### 6.2.1 Número e Qualificação do pessoal não docente

A implementação dos novos Estatutos do IPVC, conduziu a uma reestruturação transversal, com a centralização nos Serviços Centrais dos seguintes serviços: Direções de Serviço Administrativos e Financeiros, Direção de Serviços informáticos, Divisão de Serviços Técnicos, Divisão de Serviços Académicos, Divisão de Recursos Humanos, Gab. Comunicação e Imagem, Gab. Mobilidade e Cooperação Internacional, Gab. Avaliação e Qualidade e a OTIC. De referir, ainda, os funcionários dos SAS (Gabinete de Saúde, Bolsas, Residências, Cantinas e bares, entre outros).

Para além do apoio dos funcionários dos serviços mencionados, a Escola conta com 11 funcionários não docentes, em regime de contrato em funções públicas por tempo indeterminado, distribuídos por vários serviços para apoio das suas atividades de ensino, conforme quadro seguinte. Acresce referir que contamos, ainda, com o apoio de dois seguranças.

**Quadro 6 - Distribuição do Pessoal não Docente por Serviço**

Serviço/Pessoal não Docente	Categoria	Habilitações Literárias
<b>Serviços Académicos</b>		
Maria Augusta S. Barreiros	Assistente Técnico	12º Ano
Maria Regina Coelho Lopes Vieira	Coordenador Técnico	12º Ano
<b>Balcão Único</b>		
Ana Maria G. Lopes Alves	Técnico Superior	9º Ano
Sofia Margarida Velho	Assistente Técnico	12º Ano
<b>Serviço de Expediente e Arquivo</b>		
Maria Goreti Martins Traila	Assistente Técnico	12º Ano
<b>Secretariado Direção</b>		
Pedro Nuno de Freitas Araújo	Técnico Superior	Licenciatura
<b>Secretariado de Apoio aos Cursos</b>		
Anabela Esteves de Sousa	Assistente Técnico	12º Ano
<b>Secretariado CTC /C. Pedagógico/Apoio Audiovisuais</b>		
Nuno Vieira de Carvalho	Assistente Técnico	12º Ano
<b>Biblioteca</b>		
Alfredo Alberto Alves	Assistente Técnico	12º Ano
Sandra Cristina S. Sousa	Técnico Superior	Mestrado
<b>Telefonista</b>		
Maria Teresa Fernandes da Cruz Lancha	Assistente Operacional	9º Ano

O pessoal não docente de apoio à lecionação do ciclo de estudos, possui formação contínua desenvolvida em temáticas que muito favorecem os desenvolvimentos do Curso, como se pode constatar no quadro seguinte:

**Quadro 7 - Formação Contínua Pessoal não Docente**

Nome	Formação 2012/2013 a 2013/2014
Alfredo Alves	Portal do Eurostat (07.11.2012)
	Plataforma On-IPVC.PT (25.03.2013)
	A Nova Norma de Auditorias a Sistemas de gestão – ISO 19011:2011 (02.01.2013)
	Plataforma On-IPVC.PT (20.05.2013)
Ana M <sup>a</sup> Alves	Plataforma On-IPVC.PT (20.05.2013)
Goreti Traila	Plataforma On-IPVC.PT (20.05.2013)
Regina Vieira	Plataforma On-IPVC.PT (20.05.2013)
Augusta Barreiros	Plataforma On-IPVC.PT (20.05.2013)
	Medidas de Autoproteção (14 a 15.12.2012)
Sandra Sousa	VII Encontro CIDI, Informação, Ciência e Tecnologia: Fusão para a Inovação (24.04.2013)
Pedro Araújo	Alterações ao Código do IVA (22.11.2012)
	Toc <i>On-Line</i> e Bens em Circulação (8.04.2013)
	Sistema Automático de Detecção de Incêndios do IPVC (30.12.2013)
	Orçamento de Estado 2014 (25.01.2014)
	Tratamento Estatísticos de Dados com SPSS (5 a 14.02.2014)

### 6.2.2 Avaliação do desempenho do pessoal não docente

A Avaliação do Pessoal Não Docente é feita através do SIADAP, modelo de avaliação global que permite implementar uma cultura de gestão pública, baseada na responsabilização dos trabalhadores relativamente à prossecução dos objetivos fixados para o avaliado, por UO e Serviço. Posteriormente, a harmonização das propostas de avaliação é efetuada através da reunião do Conselho Coordenador de Avaliação. A avaliação decorre através de preenchimento de ficha de autoavaliação e posterior ficha de avaliação preenchida em reunião entre o avaliador e o avaliado. Esta avaliação é objeto de parecer por parte da Comissão Paritária para a Avaliação. As avaliações são homologadas pelo Presidente do IPVC, com o conhecimento do Avaliado.

## 7. ESTUDANTES

### 7.1 Caracterização dos Estudantes

O total de vagas atribuído ao curso foi de 20 para o contingente geral e 10 para o contingente especial (destinado a enfermeiros detentores do título de enfermeiro especialista na área de enfermagem de reabilitação). Matricularam-se no mestrado 25 estudantes do contingente geral e 7 do contingente especial, exercendo, maioritariamente, a sua atividade profissional no Distrito de Viana do Castelo (13 estudantes). A maioria (22) é do sexo feminino, cuja média de idades é de 32 anos, situando-se a maioria no grupo etário dos 23 aos 29 anos (13 estudantes). A amplitude de idades varia entre os 23 e os 54 anos. É de referir que quatro estudantes desistiram no início do primeiro semestre, cujas razões se prendem com incompatibilidade de responsabilidades profissionais.

**Quadro 8 - Caracterização dos Estudantes**

<b>Caracterização dos estudantes</b>	<b>12/13</b>	<b>13/14</b>
<b>Género</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
Masculino	4 – 13%	3 – 18%
Feminino	27 – 87%	14 – 82%
<b>Idade</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
Até 20 anos	-	-
20-23 anos	-	1 – 5,9%
24-27 anos	6 – 19%	3 – 18%
28 e mais anos	25 – 81%	13 – 76,4%
<b>Região</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
Norte	31 - 100%	17 – 100%
Centro	-	-
Lisboa	-	-
Alentejo	-	-
Algarve	-	-
Ilhas	-	-
<b>Escolaridade dos Pais</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
Superior	2 – 3,2%	1 – 5,9%
Secundário	4 – 6,4%	6 – 35,2%
Básico 3	12 – 19,3%	4 – 23,5%
Básico 2	44 – 71%	6 – 35,2%
Básico 1	-	-
<b>Situação Profissional dos Pais</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
Empregados	46 - 74%	19 – 56%
Desempregados	3 – 48,3%	1 – 2,9%
Reformados	11 – 17,8%	10 – 29,4%
Outros	2 - 3,2%	4 – 11,8%



**Quadro 9 - Número de estudantes por ano curricular**

12/13		13/14	
Ano Curricular	N.º Alunos	Ano Curricular	N.º Alunos
1º	31	1º	-
2º	-	2º	17

Constata-se que apenas se inscreveram no terceiro semestre 17 alunos. Este facto explica-se por razões pessoais e profissionais dos estudantes que optaram pela aquisição apenas da parte curricular do CE – Curso de especialização.

### 7.1.2 Procura do ciclo de estudos

Caracterizar a procura do CE por parte dos potenciais estudantes nos últimos 4 anos (se aplicável) e evolução para o ano em curso.

**Quadro 10 - Procura do ciclo de Estudos**

Curso	2011/12	2012/13	2013/14 (para analisar e discutir evolução)
N.º de Vagas	30	30	30
N.º de Candidatos	30	31	17
N.º de Candidatos 1.ª Opção	30	31	17
N.º de Colocados	30	31	17
N.º de Colocados 1.ª opção	30	31	17
Nota Mínima de entrada	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
Nota média de Entrada	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável

Apesar da procura e da perspetiva dos estudantes ir de encontro à perceção de que a formação específica no âmbito na enfermagem de reabilitação se torna necessária para dar resposta às necessidades de cuidados especializados sentida por muitos profissionais de enfermagem, verifica-se uma diminuição da procura do CE ao longo dos anos. Isto poderá explicar-se pelas políticas de gestão de recursos humanos adotadas pelas organizações de saúde, que têm vindo a limitar as dispensas de serviço para formação, bem como, o aumento da carga horária semanal dos profissionais para as 40 horas e as dificuldades económicas acrescidas que as famílias têm vindo a atravessar.

### 7.2 Ambiente de Ensino/Aprendizagem

A ESS tem vindo a promover uma relação de proximidade entre os estudantes e a escola, desde o processo de candidatura até à fase de conclusão dos cursos. No início deste curso, realizou-se um espaço-tempo para a

recepção e acolhimento dos estudantes no sentido de promover a sua integração no curso e na instituição, assim como, facilitar o desenvolvimento do processo formativo. Este momento, como outros criados ao longo do curso, constituíram-se como uma mais-valia tendo facilitado a proximidade entre os estudantes e docentes/instituição, favorecendo a identificação dos problemas sentidos pelos estudantes e a definição de estratégias no sentido da sua minimização/resolução.

É de realçar a participação dos estudantes deste curso, na Comissão de Curso e no Conselho Pedagógico. Contudo, é de continuar a fomentar a sua adesão a outros projetos da ESS-IPVC, designadamente, no âmbito do empreendedorismo.

### **7.2.1. Estruturas e medidas de apoio pedagógico e de aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes.**

Os estudantes encontram apoio pedagógico junto da Coordenação de Curso e dos docentes, estando definido um horário de atendimento para o efeito. O CP da UO é uma estrutura onde os estudantes estão representados e que permitem discutir a orientação pedagógica, apreciar queixas relativas a falhas pedagógicas e propor providências necessárias. O IPVC possui um Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional que presta apoio e aconselhamento aos estudantes ao nível da mobilidade internacional. Os SAS disponibiliza, ao nível do Gabinete de Saúde, apoio psicológico e de orientação para o estudo.

### **7.2.2 Medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica.**

O IPVC produz um Guia de Acolhimento ao estudante, possui uma Oficina Cultural, um Gabinete de Saúde e um Centro Desportivo que existem para o fomento da cultura, desporto e saúde e para a integração dos seus estudantes no ambiente académico. Anualmente, são promovidas atividades extracurriculares que estimulam a participação da comunidade académica. As Associações e a Federação Académica, em articulação com o Provedor do Estudante, têm como função a defesa dos interesses dos estudantes e a sugestão de ações de melhoria das condições de ensino e de estímulo da participação na comunidade. O Dia do IPVC, Dia da Escola, Semana de Recepção ao Caloiro, a Sessão de Abertura do Ano Escolar, a Semana Académica e Semanas Culturais são eventos, também, promovidos com essa finalidade. Estas medidas são monitorizadas através dos inquéritos de satisfação da qualidade de ensino, sendo os resultados considerados para avaliação das medidas implementadas e para a definição de ações de melhoria. Os Serviços de Ação Social, juntamente com as Coordenações de Curso e Serviços Académicos acompanham situações de potencial abandono sinalizadas e procuram reduzir a sua ocorrência. É de salientar, ainda, a existência da Bolsa de Estudantes Colaboradores IPVC.

### **7.2.3 Estruturas e medidas de aconselhamento sobre as possibilidades de financiamento e emprego.**

A UNIVA – Unidade de Inserção na Vida Ativa do IPVC, em articulação com a OTIC, presta aconselhamento ao nível do financiamento a projetos de investimento e à criação do autoemprego durante e após a conclusão da

formação. O empreendedorismo é efetivamente uma das capacitações que se pretende inculcar aos estudantes, nomeadamente através de concursos de ideias (ex. Poliemprende, *Star Up Program*). O IPVC possui ainda uma bolsa de emprego *online* e usa as redes sociais onde são publicitadas ofertas de emprego ao público em geral e aos estudantes do IPVC em particular. Através dos Serviços de Ação Social os estudantes candidatam-se a bolsas de estudo que são concedidas com base nas regras definidas pela tutela para o efeito. Paralelamente, o IPVC criou a Bolsa de Colaboradores Bolseiros, iniciativa que visa proporcionar aos estudantes a realização de atividades profissionais pagas, em tempo parcial na instituição, em condições apropriadas ao desenvolvimento simultâneo da sua atividade académica.

#### **7.2.4 Utilização dos resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes na melhoria do processo ensino/aprendizagem.**

Semestralmente é promovido o Inquérito de Avaliação da Satisfação da Qualidade de Ensino. Neste instrumento de auscultação, os estudantes são convidados a pronunciar-se sobre questões relacionadas com a escola, o curso, funcionamento das UC's, ECTS e desempenho dos docentes. Deste processo resulta um relatório que é distribuído pelas Escolas e analisado no Conselho Pedagógico e onde se podem aferir os resultados com base nos quais são definidas medidas de melhoria do processo de ensino/aprendizagem. São ainda consideradas as reclamações e sugestões apresentadas pelos Estudantes no âmbito do CE e serviços de apoio. Complementarmente, é realizado um inquérito anual aos utilizadores das bibliotecas. A informação resultante do processo de auscultação dos estudantes é analisada no âmbito do Relatório Anual de Curso e nos órgãos e comissões de curso. É de destacar que as unidades curriculares têm sido avaliadas de forma muito positiva, no entanto, os estudantes sugerem:

- Aumento do nº horas nos estágios específicos (passar de 4 para seis semanas);
- Aumento do nº de horas de laboratório na unidade Curricular de Enfermagem de Reabilitação em Ortopedia;
- Lecionação das aulas de Cinesiologia por um enfermeiro especialista em Enfermagem de Reabilitação
- Aumento da carga horária na Unidade Curricular de Investigação em Enfermagem

#### **7.2.5 Estruturas e medidas para promover a mobilidade, incluindo o reconhecimento mútuo de créditos.**

O Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional e o Gabinete de Estudos e Educação para o Desenvolvimento do IPVC funcionam atualmente com diversos programas (ERASMUS Mobilidade, ERASMUS Mundus, Leonardo da Vinci, Comenius, EILC e projetos de cooperação com os PALOP), a vários níveis e em vários âmbitos, promovendo a dimensão internacional nos estudos e o fomento da mobilidade dos estudantes, docentes e não docentes no ensino superior. Este serviço é transversal a toda a instituição e serve todos os CE. Como instrumento para a equivalência de créditos é celebrado um plano de equivalência (*learning agreement*) que define o plano de estudos a frequentar em mobilidade para o estudante, nacional ou estrangeiro. Outras compe-

tências obtidas pelo estudante em mobilidade, para além do plano de estudos definido, são objeto de reconhecimento de créditos através do Suplemento ao Diploma.

#### **7.2.6 Adequação do conteúdo das informações divulgadas ao exterior sobre a instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado.**

A informação relacionada com a CE foi divulgada ao exterior através do Portal do IPVC, *newsletters*, redes sociais, participação em feiras, mostras e imprensa regional.

O CE foi ainda divulgado em ciclo de conferências organizado pela Comissão de Curso realizado nos dias 7 de fevereiro de 2013, subordinado ao tema “Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, a Acessibilidade e a Inclusão, proferida pelo Presidente do Instituto Nacional de Reabilitação e 7 de março de 2013 subordinado ao tema “O cão de Ajuda Social: Um contributo no Processo Terapêutico, proferido pela Presidente da ANIMAS, inserido na II Mostra IPVC.

Realizou-se em 8 e 9 de novembro de 2013, no âmbito dos II Cursos de mestrados, o Congresso “Desafios Atuais em Saúde: Contributos da Investigação e da Formação.

## **8. Processos (Formação)**

### **8.1 Objetivos de aprendizagem**

O Estudante do CE deverá deter, no final do curso, um alto nível de conhecimentos, capacidades e competências que lhe permita elaborar e desenvolver programas de reabilitação baseados em situações reais, considerando os potenciais de saúde resultantes das alterações da capacidade funcional do indivíduo, da alteração do estilo de vida, da deficiência e/ou incapacidade e ainda da doença crónica. Desta forma, o plano de estudos encontra-se sustentado num perfil de conhecimentos e competências que capacita o estudante para: Elaborar precocemente o diagnóstico bem como as intervenções preventivas de Enfermagem de Reabilitação de forma a assegurar a manutenção das capacidades funcionais dos utentes; Prevenir complicações e evitar incapacidades; Ser perito e conselheiro no que se refere à reabilitação das pessoas com capacidades limitadas; Intervir na equipa multidisciplinar como conselheiro, formador/educador, coordenador e colaborador, tendo em vista a melhor articulação e a continuidade de cuidados de reabilitação.

O Plano de Estudos do curso é constituído por Unidades Curriculares que visam desenvolver no estudante competências que dão resposta ao perfil desejado e no desenvolvimento das Unidades Curriculares do CE foram utilizadas metodologias de ensino que promoveram a participação dos estudantes e a aquisição de saberes propiciadores do desenvolvimento das competências do Enfermeiro de Reabilitação.

O atingimento dos objetivos e a medição do grau de cumprimento foi ainda validado pela análise do IASQE, pela realização do relatório da UC elaborado pelo regente e por conversas informais com os alunos tanto pelo regente como pelo coordenador de curso.

### **8.2 Verificação de que a carga média de trabalho necessária aos estudantes corresponde ao estimado em ECTS**

Relativamente às horas de dedicação às UC's do 1º semestre, no que concerne ao trabalho autónomo do estudante, verificamos que os alunos referiram utilizar menos horas de trabalho autónomo do que o previsto embora necessitassem delas. Entendemos poder justificar este dado o facto de os estudantes serem trabalhadores e residentes, maioritariamente, fora do distrito de Viana do Castelo

No 2º semestre, comparativamente com o 1º semestre verifica-se um ligeiro aumento das horas de trabalho autónomo relativamente ao planeado, sem que seja possível verificar a que unidades se referem, uma vez que o documento não especifica as unidades curriculares de forma individual.

Relativamente às **Unidades curriculares de estágio** – não foi possível a análise por unidade curricular uma vez que o documento apenas permitia uma visão global o que impediu a avaliação das mesmas, mas consideramos ser de extrema importância a sua individualização para a avaliação do curso. Os estudantes foram auscultados pelo Comissão de Curso no sentido de avaliar o CE nesta matéria tendo-se verificado a coincidência entre o que foi dito na reunião e o resultado do IASQE.

### **8.3 Periodicidade da revisão curricular**

A revisão curricular do CE foi feita dois anos após o início do I CMER. No entanto desta revisão não se verificaram alterações estruturais, apenas consistiu em ajustamentos ao nível da operacionalização do plano de estudos.

A comissão de curso analisou os programas da UC no sentido de se certificar a transversalidade entre os mesmos por forma a dar resposta às competências a adquirir com o curso assegurando a atualização científica e os métodos de trabalho. Neste sentido foi considerada a atualização de todos os programas no que diz respeito ao acervo bibliográfico por forma a dar resposta á atualização científica. Foram também revistos todos os relatórios da UC elaborados pelos respetivos docentes não se tendo verificado necessidade de alteração. É de salientar que os programas e os relatórios se encontram arquivados no dossier pedagógico.

## 9. Resultados Académicos

**Quadro 11 - Resultados Académicos**

Curso	2012/13	2013/14
N.º diplomados	-	1
N.º diplomados em N anos	-	1
N.º diplomados em N +1 anos	-	-
N.º diplomados N+2 anos	-	-
N.º diplomados em mais de N+2 anos	-	-

(dados fornecidos pelo GAQ)

Os estudantes deste CE terminaram o 1ºano em julho de 2013 num total de 25, sendo que até à data, apenas um entregou o trabalho final de dissertação de mestrado e defendeu provas públicas, concluindo o curso. Esta situação pode explicar-se pelo facto de a maioria dos alunos (17) ter optado por ficar apenas com a parte curricular do curso que deu acesso ao título de Enfermeiro Especialista na área de Enfermagem de Reabilitação.

### 9.1 Sucesso Escolar

Em relação ao primeiro ano, quatro alunos anularam a matrícula e os restantes terminaram com sucesso todas as unidades curriculares (25), contudo destes 25 estudantes com sucesso, 8 tiveram creditações à maioria das UC do 1º e 2º semestre pelo facto de serem especialistas em Enfermagem de Reabilitação. Deste 8 estudantes, apenas uma aluna terminou o curso, duas estão em desenvolvimento do seu trabalho de dissertação e os restantes optaram por suspender os desenvolvimentos do seu trabalho de investigação.

### 9.2 Empregabilidade

Esta situação não se adequa a este CE, por não ser um mestrado integrado e a grande maioria dos estudantes já são profissionais. Por outro lado este CE, promove o desenvolvimento de competências científicas e técnicas que conferem uma especialização em enfermagem de reabilitação,

### 9.3 Internacionalização

Como referido no ponto 5.1, os estudantes deste CE, são na sua maioria estudantes trabalhadores, ou seja, exercem a profissão de enfermagem a tempo inteiro, pelo que se torna difícil optar pela mobilidade.

## 10. Análise SWOT do Ciclo de Estudos

Quadro 12 - Análise SWOT do Ciclo de Estudos

Item do CE	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Constrangimentos
<b>Missão e Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conferir grau de Mestre e diploma de Especialização;</li> <li>▪ Oportunidade de continuar a formação conferente de grau de estudantes que realizaram a pós graduação Enfermagem de Reabilitação (CPLEER).</li> <li>▪ Visibilidade e credibilidade da Instituição no âmbito da formação de enfermeiros, assente numa articulação com os contextos de trabalho e na existência de parcerias.</li> <li>▪ Produção/divulgação científica em conferências nacionais e internacionais (docentes e alunos) e publicações em livro de resumos;</li> <li>▪ Conformidade entre os processos formativos e o preconizado pelo SGGQ do IPVC</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Inexistência de uma Unidade de Investigação na área, embora vários docentes integrem UI externas;</li> <li>▪ Inexistência de estruturas de apoio, para a publicação em revistas internacionais;</li> <li>▪ Diminuição de número de candidatos.</li> <li>▪ Plano de estudos que necessita ser revisto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Contribuir para o garante da acessibilidade a cuidados de qualidade;</li> <li>▪ Inexistência desta formação pós graduada em Enfermagem de Reabilitação, na região de influência da ESS;</li> <li>▪ Aumento de recursos qualificados na área de reabilitação, nos locais onde os estudantes desenvolvem a atividade profissional.</li> </ul>	<p>Políticas de dotação de recursos humanos nas unidades prestadoras de que dificultam a participação nas atividades letivas, nomeadamente, a frequência dos estágio</p>
<b>Recursos materiais e parcerias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Investimento e adequabilidade dos recursos materiais /Equipamentos às necessidades do curso;</li> <li>▪ Existência de protocolos com as instituições onde se desenvolvem cuidados especializados em Enfermagem de Reabilitação</li> <li>▪ Espaços disponíveis suficientes (laboratórios, sala de estudo);</li> <li>▪ Envolvimento e participação dos parceiros na formação dos estudantes, onde estes desenvolveram as práticas clínicas.</li> <li>▪ Envolvimento e participação dos parceiros onde os estudantes desenvolveram as práticas clínicas, no Congresso "Desafios Atuais em Saúde: Contributos da Investigação e da Formação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Diminuição do nº de "vagas" disponibilizadas para a realização de Estágios nos contextos clínicos.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Necessidade de recurso a locais de praticas clinicas fora da área da ESS e/ou dos locais de trabalho dos mestrandos, tornando-se mais exigente em termos económicos, de tempo e de deslocação.</li> </ul>
<b>Pessoal docente e não docente</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Corpo docente com o dinamismo, motivação e empenhamento em contribuir para o desenvolvimento da profissão e o envolvimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Não adesão dos docentes e de estudantes a programas de mobilidade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aumento dos enfermeiros qualificados na área da enfermagem de Reabilitação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Sobrecarga crescente de trabalho docente, não sendo contabilizado na DSD atividades</li> </ul>



	<p>em projetos de I&amp;D e de prestação de serviços;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A DSD foi baseada numa visão global do curso, compatibilizando as qualificações/preferências dos docentes;</li> <li>▪ Existência de secretariado de apoio aos cursos;</li> <li>▪ Todos os estudantes tiveram orientação em estágios com tutores com especialidade em Enfermagem de Reabilitação</li> </ul>			<p>de gestão ou orientação de alunos, nomeadamente na UC de Dissertação/Trabalho de Projeto/Estágio de Natureza Profissional.</p>
<b>Estudantes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Envolvimento crescente da comunidade educativa na vida da escola;</li> <li>▪ Envolvimento na concretização da II Mostra do IPVC através do apoio à conferência organizada pelo CE e da divulgação do curso através de cartazes alusivos à especificidade do curso.</li> <li>▪ Participação ativa dos estudantes no processo formativo;</li> <li>▪ Envolvimento dos estudantes na realização e na divulgação científica, no Congresso "Desafios Atuais em Saúde: Contributos da Investigação e da Formação.</li> <li>▪ Obtenção de grau de mestre e do título de especialista em Enfermagem de Reabilitação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A adesão dos estudantes à avaliação <i>online</i> abaixo de desejável;</li> <li>▪ Reduzida taxa de sucesso escolar traduzida por ausência de entrega de relatório final.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento de projetos pelos estudantes, enraizados nas necessidades pessoais, profissionais e identificadas nos contextos de trabalho, a que poderão dar continuidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldades de ajustamento de horários de Estágios com os horários de atividade laboral do estudante;</li> <li>• Pouco tempo disponível para trabalho autónomo decorrente da dificuldade de conciliação da atividade laboral e da atividade letiva presencial;</li> </ul>
<b>Processos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Forte contribuição de todos os órgãos e todo o pessoal docente e não docente para um funcionamento da Instituição com qualidade;</li> <li>• Qualidade dos contextos onde se realizam as práticas clínicas;</li> <li>• Articulação entre C. Curso, Conselho Pedagógico, CTC e Direção, contribuindo para o sucesso da conformidade entre os processos formativos e o preconizado pelos mesmos no SGGQ;</li> <li>• Colaboração das instituições de saúde, dos enfermeiros chefes e dos enfermeiros tutores, na concretização do</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Menor número de vagas disponibilizadas nos contextos clínicos para a realização de estágios.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oportunidade para a definição de linhas de investigação no âmbito do curso em articulação com as instituições.</li> <li>• criação de novas unidades de cuidados na comunidade e a conseqüente necessidade de enfermeiros especialistas nesta área.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A dotação de recursos humanos nos serviços de saúde, limita a disponibilidade destes profissionais para o acompanhamento e orientação dos estudantes;</li> </ul>

	<p>processo formativo dos estudantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Enfermeiros tutores da área da especialidade;</li> <li>• Reconhecimento expresso pelas instituições parceiras e pelos estudantes relativamente à organização e gestão pedagógica;</li> <li>• Corpo docente com experiências anteriores na área de lecionação;</li> <li>• Biblioteca com mais recursos informáticos para pesquisa</li> </ul>			
<b>Resultados Académicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Trabalhos realizados pelos estudantes com potencial contributo para o desenvolvimento dos contextos de prestação de cuidados especializados de unidades de saúde/serviços sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Atraso na entrega dos relatórios finais da Dissertação/Trabalho de Projeto/Estágio de Natureza Profissional.</li> <li>▪ Reduzida taxa de sucesso escolar; traduzida na não entrega do trabalho final.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fomentar a divulgação e a investigação em articulação com os contextos da prática.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Inexistência de monitorização das razões do insucesso escolar.</li> </ul>

## 11. Proposta de melhoria

Globalmente, consideramos que este CE se desenvolveu de forma bastante positiva. Este facto deveu-se, em grande medida, ao envolvimento ativo dos diversos intervenientes, designadamente, dos estudantes e docentes e ao apoio dado pelos diversos serviços/colaboradores da ESS, sustentado numa cultura institucional de melhoria contínua da qualidade, visível neste relatório.

**Quadro 13 – Proposta de ações de melhoria para o Ciclo de Estudos**

Item	Ação	Prazo	Prioridade	Indicador	Fase implementação	Responsáveis /Intervenientes
<b>Missão e Objetivos</b>	Unidade de Investigação	Final do ano letivo 2014/15	Alta	Constituição da Unidade		ESS - AC Ciências da Saúde
	Propor alteração ao plano de estudos	Dezembro 2016	Alta	Plano de estudos alterado		Comissão de Curso e Conselho Pedagógico e Conselho Científico
<b>Recursos materiais e parcerias</b>	Aumentar protocolos com instituições parceiras (nacionais e internacionais)	Final do ano letivo 2015/16	Alta	Nº de novos protocolos		ESS
<b>Pessoal docente e não docente</b>	Promover a mobilidade internacional de docentes	Dezembro 2016	Moderada	Nº de docentes em mobilidade internacional		Docentes
<b>Estudantes</b>	Motivar aos estudantes para concretizar a avaliação <i>online</i> com o objetivo de aumentar em 10% os alunos que efetuam a avaliação.	Próximo CE do curso	Alta	nº de alunos que fizeram avaliação/nº de alunos inscritos no curso * 100		Comissão de Curso e gestores de processo
<b>Processos</b>	Estabelecer protocolos com as Instituições parceiras e alargamento a novas Instituições, de forma a garantir condições para o desenvolvimento da CE, nomeadamente em relação às práticas clínicas.	Final do ano letivo 2015/16	Moderada	nº de alunos que fizeram estágio/nº de alunos do curso * 100		Direção da ESS
<b>Resultados Académicos</b>	Motivar os estudantes e orientadores para a importância da entrega dos relatórios da dissertação.	em caso de abertura do curso	Moderada	Nº de relatórios entregues no tempo estimado		Coordenação de Curso

## 12. Acompanhamento de ações de melhoria apresentadas no relatório curso 2011/2012

Quadro 14 - Acompanhamento de ações de melhoria apresentadas no Relatório Curso 2011/2012

Item	Ação	Prazo	Prioridade	Indicador	Fase implementação	Responsáveis/Intervenientes
<b>Missão e objetivos</b>	Divulgação do curso com vista à captação de público			Divulgação através da página da ESS-IPVC.		ESS - IPVC
<b>Recursos materiais e parcerias</b>	Identificação de equipamento necessário às práticas de especialidade de enfermagem de reabilitação			Aquisição de material específico para práticas		Comissão do CE Docentes ESS; IPVC
<b>Estudantes</b>	Aumentar a adesão dos estudantes à avaliação <i>online</i> através da plataforma e implicação da delegada de turma			nº de alunos que realizaram avaliação <i>online</i> /nº de alunos do curso * 100		Comissão do CE Docentes
	Adaptar o horário escolar que facilite a presença nas sessões letivas			Efetuada ao longo do CE do II CMER		Órgãos da Escola e docentes
<b>Processos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Organização do cronograma evitando as aulas aos sábados.</li> <li>▪ Convite de peritos em enfermagem de Reabilitação para lecionação de matéria específica</li> </ul>			Efetuada ao longo do Cedo II CMER		Comissão de curso; Direção Comissão de Curso

**Legenda:**

	Realizado
	Em curso
	Por realizar
	Planeado

## **Anexo**

## **Anexo I**

Distribuição de Serviço Docente em regime de Prestação de Serviços

### Distribuição de Serviço Docente em Regime de Prestação de Serviços

Nome do Docente	Grau Académico	Categoria	Área Científica	Nº Horas	Unidade Curricular
Jaime Alberto Sá Barbosa Milheiro	Licenciatura	Prest. Serviços	Medicina	10 +8	Enfermagem de Reabilitação em Ortopedia Enfermagem de Reabilitação Ortopedia
Nuno Miguel Pereira de Morais	Licenciatura	Prest. Serviços	Medicina	18	Enfermagem de Reabilitação em Neurologia
Pedro Manuel Paulino dos Santos	Licenciatura	Prest. Serviços	Enfermagem	3	Enfermagem de Reabilitação em Neurologia
Maria Elena Lombardia Agra	Licenciatura	Prest. Serviços	Medicina	18	Enfermagem de Reabilitação Respiratória
Miguel Alberto de Brito da Costa Leal	Licenciatura	Prest. Serviços	Medicina	8	Enfermagem de Reabilitação Ortopedia
Jaime Alberto Sá Barbosa Milheiro	Licenciatura	Prest. Serviços	Medicina	8	Enfermagem de Reabilitação Ortopedia
Bruno Miguel Garrido Soares	Licenciatura	Prest. Serviços	Enfermagem	2	Enfermagem de Reabilitação em Neurologia
Ilídia Maria Martins da Costa	Mestre	Prest. Serviços	Enfermagem	1	Seminário: Dissertação de Natureza Científica /Estágio de Natureza Profissional com relatório final/Trabalho de Projeto.
Glória Maria Andrade Couto	Mestre	Prest. Serviços	Enfermagem	1	Seminário: Dissertação de Natureza Científica /Estágio de Natureza Profissional com relatório final/Trabalho de Projeto.